



Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Artes
Pós-Graduação – Especialização
Teoria do Teatro: Cena Contemporânea



**PROJETO DE INSERÇÃO DO PÚBLICO
NO PROCESSO ARTÍSTICO CONTEMPORÂNEO**

Monografia Final de Curso de Especialização

DÓRIS DORNELLES DE ALMEIDA

Orientador: Prof. João Pedro de Alcântara Gil

Porto Alegre, novembro de 2006.

DÓRIS DORNELLES DE ALMEIDA

**PROJETO DE INSERÇÃO DO PÚBLICO
NO PROCESSO ARTÍSTICO CONTEMPORÂNEO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização - Pós Graduação em Teoria do Teatro no Departamento de Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. João Pedro Alcântara Gil

PORTO ALEGRE

2006

SUMÁRIO:

<i>INTRODUÇÃO.....</i>	<i>03</i>
<i>CAPÍTULO I:</i>	
<i>POR QUE ESTAR REFLETINDO SOBRE A ARTE?.....</i>	<i>05</i>
<i>CAPÍTULO II:</i>	
<i>QUAL A SITUAÇÃO DA CULTURA EM NOSSA SOCIEDADE?.....</i>	<i>18</i>
<i>CAPÍTULO III:</i>	
<i>QUAIS OS MÉTODOS EFICAZES DE FORMAÇÃO DE PÚBLICO?.....</i>	<i>32</i>
<i>CONCLUSÃO.....</i>	<i>36</i>
<i>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</i>	<i>37</i>

INTRODUÇÃO

A partir de trajetória pessoal como artista (bailarina), e percepção da desvalorização da profissão, surge o questionamento sobre a função da arte na sociedade, principalmente pós – moderna capitalista, a qual apresenta constante decréscimo da presença e interesse do público nas atividades artísticas.

Atuando como profissional em nível nacional e internacional, observa-se o caráter deletério de industrialização da cultura o qual está subordinando a razão e os meios de se fazer a arte nos dias de hoje.

Sendo a cultura direito social básico, no mesmo nível da saúde, educação ou assistência social, que faz parte do patrimônio imaterial da humanidade e indicador importante de qualidade de vida e das políticas de inclusão social, é indispensável atualmente a busca de recursos que viabilizem a valorização das artes.

Através da pesquisa em áreas da Sociologia, História, Psicologia, entre outras, caracteriza-se notável necessidade de transformação do sistema de vida pós – moderno, o qual aniquila a capacidade criativa dos indivíduos, privando-os do contato com a natureza. Sistema onde as máquinas delineiam os padrões de desempenho do trabalho e a eficácia dos seres

humanos é comparada proporcionalmente ao desenvolvimento tecnológico da ciência.

Neste sentido, delineia-se meio de atrair o interesse e consciência da sociedade para com a valorização da atividade artística, vetor poderoso capaz de transformação social.

POR QUE ESTAR RELETINDO SOBRE A ARTE?

“As áreas do saber que mais progridem são aquelas que mais se expõem e que mais naturalmente aceitam a crítica mútua como prática essencial ao processo de produção de conhecimento”, (ALVES-MAZZOTTI & GEWANDSNADIER, 1998, p. 144).

Partindo dessa premissa de metodologia da pesquisa nas ciências naturais e sociais é de inevitável valor correlacionar a análise de fatos históricos políticos, econômicos e sociais, com os conseqüentes impactos culturais nas sociedades.

De acordo com o pressuposto, Hall (2002), afirma que as nações modernas são todas híbridos culturais. Fato decorrente de fenômenos como a globalização, caracterizada pela customização em massa, acesso facilitado e velocidade rápida da informação e deslocamento físico dos indivíduos, através da disposição de meios internacionais de comunicação como a *internet*, televisão a cabo, aprendizagem de línguas estrangeiras, avanço tecnológico dos meios de transporte, entre outros aspectos que contribuíram para o desenvolvimento deste cenário.

O caráter de alcance da mudança constante, em ritmo acelerado e permanente na sociedade moderna é decorrente da interconexão de diferentes áreas do globo terrestre, fato que provoca ondas impactantes de transformação social calcadas em princípios diversos.

Esse impacto provoca intensa alteração de características íntimas e pessoais da existência cotidiana. Dada a interconexão dos povos, essa mudança difere-se de períodos históricos anteriores, pois dilata de forma inédita a troca de comunicação entre partes do planeta em alta velocidade.

A natureza da mudança no mundo pós-moderno está na descontinuidade, fragmentação, ruptura e deslocamento, interligados estruturalmente, provocando a desarticulação das identidades estáveis da sociedade tradicional.

A descentralização do poder na sociedade moderna se desenvolve de forma aleatória, independente de única causa ou lei, não seguindo princípio organizado de desenvolvimento, denotando a supremacia do caráter individualista sobre o social.

Dentro deste contexto, a identidade cultural delinea-se englobando aspectos de pertencimento a culturas étnicas, raciais, lingüísticas, religiosas e nacionais, ou seja, as pessoas identificam seus interesses quanto a sua

classe social, ao movimento político que apóiam, a religião que aderem, conforme a sua necessidade pessoal, e também de acordo com a sociedade na qual estão inseridas.

No entanto, seguindo esse caminho de formação da identidade da sociedade no mundo pós - moderno, esses parâmetros não servem de dispositivo discursivo ou de categoria mobilizadora, através da qual todos os variados interesses e identidades possam ser representadas e conciliadas. A identidade torna-se politizada no momento em que muda de acordo com a forma na qual o sujeito é interpelado.

Surge, o conceito de política de identidade, erigido principalmente pelos movimentos sociais ocorridos nos anos 60, os quais refletiram o enfraquecimento da classe política e organizações políticas de massa, e a conseqüente fragmentação em vários e separados movimentos sociais que apelaram cada qual à identidade social de seus sustentadores.

No pensamento e cultura ocidentais, movimentos históricos importantes conceptualizaram o sujeito individual: primeiramente a Reforma e o Protestantismo, que proporcionaram liberdade sob a consciência individual das instituições da Igreja; depois o Humanismo Renascentista, que colocou o Homem no centro do universo e conferiu ao

mesmo a faculdade e capacidades para inquirir, investigar e decifrar os mistérios da natureza; e, logo após, o Iluminismo, que centrou na imagem do homem racional, científico e libertado do dogma e intolerância, o desafio e pretensão de compreender e dominar a totalidade histórica humana até então.

Elucidando reflexões sobre a concepção do sujeito, seus poderes, e capacidade, René Descartes (*apud* HALL, 2002, p.26), formulou em sua época, período entre 1596-1650, primeiramente o conceito de sujeito cartesiano, dando supremacia à razão, elaborando o conceito de sujeito racional, pensante e consciente situado no centro do universo, homem esse provido de identidade fixa e unificada.

Já Freud (*apud* HALL, 2002, p.36), trouxe a idéia de sujeito dividido, onde nossas identidades, sexualidade e a estrutura dos desejos humanos são formadas com base em processos psíquicos e simbólicos do inconsciente, funcionando de acordo com a lógica desenvolvida na infância, em relação às fantasias que a criança faz com os outros, principalmente as figuras paternas e maternas. Devido a isso, a construção de identidade inteira e unificada, dá-se por processo de aprendizagem de grande dificuldade.

Considerando que a identidade se forma através de processos inconscientes ao longo do tempo, concebendo sua construção de modo imaginário (fantasiada pelo indivíduo), resultado de processo contínuo, pode-se dizer que a identidade ou ainda identificação, é criada, além de nosso controle, na tentativa de criar mundos fixos e estáveis, segundo a proposição de Ferdinand de Saussure, Lacan e Jacques Derrida (*apud* HALL, 2002, p.40-41).

Ainda no processo de formação da identidade, Foucault (*apud* HALL, 2002, p.41-42), historicista francês, ao delinear a genealogia do sujeito moderno, ressalta o poder disciplinar nas sociedades do século XIX, possuidor do papel de manutenção da vida, atividades, trabalho, infelicidade, prazeres do indivíduo, saúde física e moral, práticas sexuais e vida familiar, o qual objetiva ser humano dócil.

O alicerce desse adestramento humano ocorre sob estrito controle e disciplina do poder dos regimes administrativos, conhecimento especializado dos profissionais e fornecido pelas ciências sociais.

Delineiam-se na relação entre indivíduo e o sistema social da modernidade, características paradoxais apresentando-se ora conectados, outrora separados. Sendo assim, a partir das transformações da

modernidade, o indivíduo adquiriu liberdade quanto aos seus apoios estáveis nas tradições e estruturas sociais.

No entanto, como defende Marx no século XIX, “*os homens fazem a história, mas apenas sob as condições que lhes são dadas*” (HALL, 2002, p.34). O homem não possui capacidade de ser agente quando age apenas com base em condições históricas criadas por outros e sob as quais eles nasceram utilizando recursos materiais e de cultura que lhes foram fornecidos por gerações anteriores.

A ação de caráter transformador é resultado da reflexão e da atitude consciente quanto à necessidade de mudança em determinado contexto.

Outro fato histórico importante, que auxiliou a modificar drasticamente o processo de identificação nas sociedades, foi o feminismo na década de 70. Foi através da contestação à vida social que as mulheres questionaram a família, sociedade, trabalho doméstico, divisão doméstica do trabalho e o cuidado com as crianças.

As identidades nacionais são formadas e transformadas no interior da representação, poder gerado pela nação como entidade política que produz sentidos, sistema de representação cultural o qual delinea através dos padrões de alfabetização universais, tais como: língua dominante... tornando

a cultura nacional característica - chave da industrialização, e dispositivo da modernidade.

A cultura nacional é o ponto de lealdade, união, identificação simbólica e também a estrutura de poder cultural que contribui para alinhar as diferenças de povos sob mesma nação, objetivando identidade única.

O impacto da globalização sobre a identidade demonstra que o tempo e o espaço relacionados de forma inédita e violenta, influenciam proporcionalmente todos os meios de representação, como a escrita, pintura, desenho, fotografia e demais simbolizações, através da arte ou dos sistemas de telecomunicações.

As relações espaço-tempo, ordenados de acordo com cada época cultural, provocam efeitos profundos sobre o processo de representação das suas respectivas identidades.

O indivíduo conecta-se à representação artística a partir de eventos históricos nacionais, mitos projetados pelo passado no presente, localizando-o no tempo e projetando a sensação de lar.

Os lugares permanecem fixos nas sociedades pós-modernas, é onde criamos raízes, no entanto, a relação espaço-tempo, pode ser destruída

quando a forma visível influencia eventos sociais que lhe são distantes fisicamente, atualmente delineadas pelos sistemas de telecomunicações. Exemplos explícitos, são o uso pela sociedade atual dos aparelhos de telefonia celular, *internet*, a televisão via satélite,...entre outros. Os meios de comunicação quase operando à velocidade da luz.

“O verdadeiro problema ao qual as sociedades contemporâneas confrontam-se é um problema de fragmentação e dispersão das referências culturais mais do que a homogeneização dessas referências”, (WARNIER, 2000, p.151).

O que anteriormente poderíamos definir como identidade, atualmente se reduz a espécie de moeda global, como se fosse supermercado cultural, repleto de bens de consumo onde as tradições específicas e as diversas identidades são traduzidas em novas identificações globais.

O hibridismo resultante da fusão entre diversificadas tradições culturais é poderosa fonte criativa, por outro lado, tem seus custos e perigos, devido sua indeterminação e relativismo.

Essas combinações de seres humanos, culturas, idéias, políticas, filmes, músicas e danças geram a transformação, mistura, impureza e hibridismo entre os povos.

Contudo, os desvios provocados pela globalização não estão concisos em direção nem a triunfo global, nem a fortificação da cultura nacionalista, do que seria considerado próprio do local.

A partir dessa ótica de observação da transformação cultural na pós-modernidade, onde as sociedades dão crescente supremacia do individual sobre o coletivo, delineia-se a reflexão sobre a influência do artista como agente propulsor de processo de sensibilização do ser humano, alerta para o rumo de condução do desenvolvimento tecnocientífico e sua apropriação sobre o mesmo.

A tentativa de construção de razão universal pela modernidade e o estabelecimento de cultura humana, em traçar princípios filosóficos (éticos), válidos para toda a nossa espécie, independente de sua cultura e origem dos indivíduos, eclodiram no surgimento das idéias iluministas, refletindo-se posteriormente nos acontecimentos histórico sócio-políticos, mobilizadores da Revolução Francesa e Declaração Universal dos Direitos do Homem.

Determinando sistema racionalmente ético e mundialmente abrangente, é o processo reduzido ao seu aspecto técnico, ou seja, destrói maneiras particulares e tradicionais de comunidades e culturas erigirem a sua realidade, o que causa desequilíbrio.

A modernidade delinea-se, segundo Alain Torraine (*apud* DUARTE JR, 2001, p.118), por três forças de tensão: liberdade, comunidade e racionalização. Instaurado sob essa premissa, explicita a noção de sujeito como ser humano dotado de liberdade para escolher seus pontos de vista e maneiras de levar a vida, oriundo de determinada cultura, comunidade, aprendendo formas de ver a realidade e interpretar a existência, confrontado com todo o conhecimento universal. Indivíduo dotado de racionalização, pretendendo disseminar consciência a todos, que somos humanos e que existem valores universais independentes de culturas particulares.

Através dos estudos realizados na Escola de Frankfurt, principalmente por Theodor W. Adorno, Max Horkheimer, Herbert Marcuse e Jürgen Habermas (*apud* WARNIER, 2000, p.26). salientou-se a estigmatização de reproduções em série de bens culturais que coloca em perigo a ação artística.

Os efeitos de repressão e coação social provenientes do processo de industrialização aplicados através da equação de adição entre labuta e temor, dão luz a alienação na sociedade capitalista.

É no sistema de reconhecimento do ser humano com as mercadorias por ele adquiridas, que os produtos doutrina e manipulam criando falsa consciência e estilo de vida militantes contra a transformação qualitativa.

Com a industrialização, o trabalho deveria proceder o desenvolvimento das necessidades e satisfações humanas. No entanto, o círculo vicioso gerado pela sociedade capitalista, faz com que a produtividade do trabalho seja usada para perpetuação do mesmo, e o mais eficiente progresso científico e técnico, seja transformado em instrumento de dominação pela sociedade.

Nesse patamar, a aplicabilidade de processo de sensibilização que leve a consciência da necessidade de mudança de comportamento é fundamental, pois os meios possíveis de transformação social são iniciados no âmago da sociedade, onde o ser humano age para transformação.

Atualmente é na educação para com as artes que se encontra meio de expressão de liberdade, e possível abandono da satisfação repressiva imposta pelo sistema capitalista pós-moderno.

Confrontando o processo de industrialização e liberdade Marcuse elucidada:

“A racionalidade tecnológica revela o seu caráter político ao se tornar o grande veículo de melhor dominação, criando um universo totalmente totalitário no qual sociedade e natureza,

corpo, mente são mantidos num estado de permanente mobilização para a defesa desse universo”, (MARCUSE, 1982, p.37).

Em adição a isto, Warnier (2000, p.27), salienta que a Escola de *Frankfurt* sublinhava os aspectos negativos da modernidade industrial, denotando característica de incapacidade de transmissão de cultura que atingisse os sujeitos em sua profundidade, sendo assim, seduzida ao pastiche, ao falso e à padronização superficial.

Com o progresso do Iluminismo, as obras de arte e a ciência foram separadas em setores culturais diferentes com fins administrados, a partir daí, os bens culturais possuem alta correlação com o trabalho comandado, pois ambos estão na coação e na dominação social sobre a natureza.

Adorno Horkheimer (1989, p.23 e p.20), reflete sobre a dominação do trabalho no Iluminismo afirmando que:

“A essência do Iluminismo é a alternativa cuja inevitabilidade é a da dominação. Os homens sempre tiveram que escolher entre sua própria submissão a natureza e a da natureza ao si-mesmo. Com a propagação da economia mercantil burguesa, o horizonte obscuro do mito é iluminado pelo sol da razão calculadora, sob cujos raios gélidos amadurece a semente da nova barbárie. Coagido pela dominação, o trabalho humano desde sempre se distancia do mito, em cujo círculo encantado recai sempre de novo sob a dominação”, (HORKHEIMER, 1989, p.23).

E o mesmo ainda delineou como, a partir dessa submissão, iniciou-se a indústria cultural:

“A dominação não é paga apenas com a alienação do homem com respeito aos objetos dominados: com a reificação do espírito, as próprias relações entre os homens foram enfeitadas, bem como as de cada um dos indivíduos consigo mesmo. Ele se atrofia até virar o ponto nodal das reações e dos modos de funcionamento convencionais dele esperados concretamente. O animismo animou o real, o industrialismo reificou as almas. Pelo aparato econômico as mercadorias são dotadas automaticamente, antes mesmo da planificação total, de valores que decidem sobre o comportamento do homem. Desde o momento em que, com o fim da troca livre, as mercadorias perdem suas igualdades econômicas e até mesmo seu caráter de fetiche, este último se propaga como uma câibra sobre a vida da sociedade, em todos os seus aspectos. Por meio das inúmeras agências de produção e da cultura de massa, os modos de comportamento sujeitos a normas são inculcados no indivíduo como os únicos naturais, decentes e racionais”, (HORKHEIMER, 1989, p.20).

QUAL A SITUAÇÃO DA CULTURA EM NOSSA SOCIEDADE?

O panorama da situação sócio-político–econômica-cultural atual demonstra a crescente atrofia no desenvolvimento da sensibilidade nos indivíduos, decorrência de potente indústria cultural dirigida pelo poder, principalmente político, como estratégia de direcionar as massas.

Os tesouros do saber humano estão sendo destruídos e perdidos dando espaço aos costumes ultrapassados e não-progressistas, tamanha a alienação dos povos em sua maioria.

Na proporção que aumenta o universalismo (globalização*, mundialização), as alterações culturais implicam em perda de identidade mínima que ligaria o sujeito a determinado lugar, comunidade, e aos seus semelhantes, tendo por conseqüência, sua sensibilidade para com as coisas ao seu redor em sério comprometimento.

* ‘globalização’: a cultura não merece essa denominação, pois ao observarmos a vasta dominação cultural sob o comando hegemônico das indústrias privadas do triângulo EUA-Europa-Ásia, torna-se claro o comando privado das indústrias da cultura, e sua capacidade de invasão seletiva das mercadorias culturais.

O multiculturalismo designa tentativa de cada cultura fechar-se em si mesma, impondo seus valores a seus membros e desprezando a razão universal que nos une a todos enquanto representantes da cultura humana.

O modo de ser peculiar às diferentes culturas são questionáveis, do ponto de vista de razão plenamente humana e universal. Para se alcançar o equilíbrio entre essas duas forças tensionais da modernidade: a racionalização e aquela oriunda da comunidade local, faz-se imprescindível a conscientização dos indivíduos permitindo posicionamento livre da alienação mediática e calcado em valores e decisões próprias.

A imensa aldeia global, na qual o homem habita atualmente, cercada pelos meios de comunicação que influenciam o cotidiano das pessoas e promovem mudanças na sua percepção de mundo, junto a economia contemporânea automatizada, desmaterializada e convertida em signos, cada vez mais abstratos e distantes da concretude do mundo, conduz os homens a comportarem-se como meros espectadores drogados com pseudo realismo, longe do contato com qualquer forma artística, apresentando dificuldades em partilharem códigos e prejudicando o aguçamento de sua sensibilidade: este é o homem do século XXI, anestesiado pela globalização e multiculturalismo, como que desprovido da capacidade reflexiva e crítica.

Segundo as reflexões de Warnier (2000, p.98), a globalização dos fluxos mediáticos e mercantis atinge diretamente as políticas culturais dos grupos, das coletividades e dos Estados.

Partindo-se do princípio de que a capacidade de ler signos não é fenômeno natural, mas cultural, procedimentos pedagógicos de leitura transversal tem o objetivo de aperfeiçoar a percepção imediata do espectador, estimulando-o a interagir, interessar-se, comunicar-se com a obra de arte, através do reconhecimento e identificação de signos propostos, e também da valorização da atitude de leitura própria e plural do espectador, sensibilizado a decifrar de modo criativo a obra que observa.

Ressaltando o valor do jogo da arte, que se propõe não só comover, tanto quanto para conhecer e dar a conhecer.

“Para conservar sua identidade, os grupos e as nações devem manter, cultivar e renovar seu patrimônio. A transmissão cultural está estreitamente ligada à educação. O ensino, sob todas as formas é um meio de socialização dos jovens, de acesso à palavra pelo domínio da linguagem e da aprendizagem dos saberes e dos know-how fundamentais (leitura, escrita, cálculo, ciências, humanidade, religião, direito), que ligará toda a criança à sociedade e as suas tradições”, (WARNIER, 2000, p.98).

Frente a ascensão do terror anestésico iniciado pela classe industrializada no século XVIII, filósofos alemães da Escola de *Frankfurt*, como Kant, Hegel, Marx, e Adorno, buscaram esclarecimento sobre o fenômeno da sensibilidade e emoção estética.

“A estética é o estudo das condições e dos efeitos da criação artística”, (FERREIRA, 1975, p.584).

Na arte, a obra de arte se comporta como sujeito, é o emissor da mensagem, sendo que essa adquire vida própria quando o receptor (público), impõe as suas próprias leis de estrutura, construindo sua própria versão da obra emitida e, conseqüentemente, com o acúmulo de obras recebidas, a formação de sua bagagem cultural.

O processo desencadeado pela emoção estética dá-se quando atinge o ápice de levar o indivíduo a reflexão ao presenciar o contato com a obra de arte.

A partir de Kant, (*apud* WARNIER, 2000), surge a visão de distanciamento entre o sujeito e o objeto, indivíduo que começa a pensar a vida exterior, separada das coisas. Considera-se a dimensão estética como sentido entre o sujeito e o intelecto.

No caso do contato com o fenômeno estético, a reação do complexo de elemento cultural que está dentro de nós, diante do complexo que está fora de nós, isto é, a obra de arte.

Explicitando o contato com a obra de arte no indivíduo, *a priori*, ocorre o deleite, o prazer estético espontâneo, e *a posteriori*, a reflexão, que se dá concomitantemente ao conhecimento lógico.

Imprescindivelmente o princípio de expressão presente na obra artística é o exercício de liberdade.

Sob a luz deste pensamento, Kant (*apud* Warnier, 2000), expressa as conseqüências do fenômeno estético quando expõe que, a emoção estética é a possibilidade de se viver subjetivamente, a reconciliação do sensível e do inteligível, da liberdade e natureza, porém, jamais em termos objetivos.

Para obter relação elaborada com a obra de arte e diálogo, é preciso fortalecer este contato através do enriquecimento da bagagem cultural de cada indivíduo, permitindo o confronto e tensão entre o complexo cultural na arte e a bagagem individual.

A fruição entre o espectador e a obra de arte acontece sob estímulo sensorial e perceptivo, decorrente de processo psicológico, e como resposta a reflexão presenciada em comunicação, resultando em síntese criativa

secundária, visão própria do indivíduo sobre a totalidade da obra. O espectador é como coprodutor participante da obra de arte.

Observando o espectro abrangente da alfabetização da sensibilidade humana, percebe-se que o processo de educação ocorre não apenas atrás dos muros escolares, como no interior da família e demais agrupamentos sociais.

Assim, surge a proposta de estímulo a aplicabilidade de projetos que unifiquem os objetivos previamente expostos, através do exercício de cidadania, ocupando lugar socializante e de cunho pedagógico, necessário aos grupos sociais: Programa de Inserção do Público no Processo Artístico.

Essa idéia nasce do questionamento sobre como espectadores hipnotizados com pseudo realismo, privados de experiências com obras artísticas (devido as circunstâncias sociais, econômicas e políticas), não compartilham códigos artísticos e não tem consciência disso.

Frente a tal situação, faz-se urgente a necessidade de promover o contato desse sujeito anestesiado com a natureza exterior e até mesmo interior, estimulando oportunidades de reconhecimento de formas artísticas e sua capacidade de criação ou deleite sobre obras de arte, suscitando assim, reflexão nessas sociedades, independentemente de sua classe social, raça,

sexo, ou religião. Formar espectadores aptos a compreender e amar a arte, que contém as virtudes capazes de modificar o olhar das pessoas sobre o mundo, de os fazer viver sua época.

A aquisição da cultura de um povo e a capacidade de conhecimento sobre outras culturas é ratificada pelo autor Warnier, quando elucida que: *“Unificar um país em torno de uma cultura vinculada pela escola. É um projeto ao mesmo tempo político, econômico e cultural. Para os países pobres, é a condição para o desenvolvimento”*, (WARNIER, 2000, p.102), adicionada também pela reflexão de que: *“Toda cultura é transmitida por tradições formuladas em função do contexto histórico.”* (WARNIER, 2000, p.23). Imprescindível atualmente é a edificação e desenvolvimento de cultura relativamente ampla, articulada, identificadora e fornecedora de orientações.

“Se à arte cabe o papel de instrumento para a educação da sensibilidade e para a descoberta de uma outra forma de significação que não a conceitual, parece necessário que sua inserção em processos educacionais se faça em estreita comunhão com o desenvolvimento de valores éticos e de um raciocínio lógico”, (DUARTE JR, 2001, p.213).

O papel dos artistas e demais profissionais envolvidos no processo artístico é de qualificar os elementos determinantes da arte em nosso tempo,

a fim de melhorar a leitura da obra artística e fundar intervenções em conhecimento aprofundado de princípios que facilitem a análise do mundo, possibilitando através de esforço de separação das tradições e invenção do mundo contemporâneo, com intuito de não somente repetir os feitos de seus ancestrais.

Espetáculos com caráter de incentivo a crítica especializada, de reconhecimento de signos úteis para o homem se situar, possibilitando-o atuar e influenciar o universo em que vive, que possibilitem exposição e confronto com o modo de realizar a obra artística pode ocorrer de diversas maneiras em espetáculos: apresentando a biografia do autor, compositor, coreógrafo, diretor teatral, antes do início do espetáculo, como também, pelo caráter informativo sobre os diferentes estilos de música, teatro, dança; inclusive pela exposição do público junto ao processo, como ensaio aberto incluindo todas as etapas da preparação do artista para o espetáculo, ou obra, pesquisa, aquecimento corporal ou vocal, maquiagem, figurino, iluminação, processo de seleção dos artistas, reconhecimento pela crítica, divulgação, espaço interno do teatro, profissionais envolvidos, lugar onde ocorre o evento teatral, dança, ópera, concertos musicais, artes

plásticas culminando na apresentação da obra de arte, afluindo assim a percepção e aguçando a sensibilidade do público.

Além disso, outros veículos são capazes de sensibilizar e atrair a sociedade para interação com as artes, através de oficinas, inserindo o público no processo artístico, havendo possibilidade tanto de contemplação quanto situações de troca de experiência entre o artista e sociedade, considerando a obra de arte não somente como fim, mas o nascimento de descoberta sobre o próprio indivíduo quanto as suas afinidades junto as artes.

A arte aqui, não com sentido terapêutico, mas visando propiciar a reflexão e ação sobre a vida desses indivíduos.

Semear curiosidade e provocar atração de público de diversas faixas etárias, independente da profissão ou classe social, sobre diversas formas de arte não somente relativas a sua própria cultura quanto a outras alheias.

Esse tipo de projeto deve ser inserido em teatros e também em escolas. Educação do ser humano na sua interação com seus semelhantes e com os objetos ao seu redor (e não educação como representações virtuais da vida como ocorre através da televisão, computadores, filmes, *videogames...*).

Propor educação valorizando a dedicação, o valor do empenho ao realizar o trabalho, sensibilizar os sentidos do ser humano através da arte; morar , comer, ver, tocar, ouvir, falar.

Exemplos de aplicação deste tipo de projeto já foi e é realizado por diversas Companhias: em Porto Alegre, Brasil pela OSPA - Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, onde em sessões francas matinais aos domingos, o público assiste a exposição da biografia do compositor, o contexto histórico na qual a obra foi elaborada e após, assiste ao concerto musical. Outro exemplo é realizado na Alemanha, pela Companhia de *Ballet* Municipal de *Stuttgart*, que desenvolve em matinês o processo coreográfico no palco para o público ter chance de presenciar como são combinados os passos, a combinação destes com o roteiro e a partitura musical, utilizando os bailarinos, coreógrafos e músicos (podendo funcionar como ensaio aberto).

As artes levantam problemas para a ética; o poder de sedução, de encantamento, que pode ser ou não usado para condicionar o comportamento das pessoas.

Interessante é o intercâmbio entre espectador e obra artística resultado da contestação dos valores, até mesmo inconsciente, convertendo-se em reflexão sobre seu papel no mundo, e sobre sua própria vida.

O desenvolvimento da sensibilidade e descoberta em relação ao próprio corpo (lugar primeiro da nossa existência), que na era da globalização esmagadora dos processos e manifestações, expressões das culturas locais encontra-se anestesiada e inerente a qualquer tipo de reação.

Como elucida a seguinte exposição:

“Não basta a estimulação desenfreada dos sentidos e sentimentos sem o contraponto da reflexão acerca deles. É preciso sentir, ser estimulado nas múltiplas formas sensoriais possíveis, mas é necessário prestar atenção ao que se sente, pensar naquilo que os estímulos provocam em nós e no papel desses sentimentos no decorrer da nossa vida em sociedade. Afinal, a construção de nossa realidade sensível, é também fruto de uma ação social e cultural”, (DUARTE JR, 2001, p.218).

O processo deletério proveniente do multiculturalismo defende o isolamento de cultura, excluindo-a de adoção de valor, perdendo a conquista moderna do estabelecimento de razão universal que permite o questionamento, crítica, e o aprendizado de outras culturas.

Com isso, a necessidade de inserir as pessoas no processo do trabalho artístico, colocando-as em contato com as várias horas dedicadas ao ofício,

esforços para adquirir a experiência estética, percepção sobre as condições de trabalho (salários, infra-estrutura,horários...), saber que a arte é fruto de esforço, e não provém de passe de mágica.

Propõe-se a valorização do trabalho artístico através de Projetos de Inserção do Público no Processo Artístico. O artista busca despertar sonhos, produzir questionamentos e gerar emoções, e o homem contemporâneo está cada vez alheio a sensibilidade e descoberta sobre si mesmo e o outro, inserido na maioria das vezes em trabalho mecanizado longe de ser criador, altamente especializado e longe de auto-satisfação através do mesmo.

O intercâmbio entre o espectador e a obra artística, provoca a contestação dos valores de padrões críticos sérios, até mesmo inconscientes, levando a reflexão do público em relação a si próprio, à vida.

O artista está sempre reinventando a linguagem de forma criativa, incluindo o espectador de modo astuto, perspicaz, e inteligente nesse jogo lúdico.

O prevalecimento da comunicação na arte revoluciona, quando não é entregue, e sim quando guia para o caminho da descoberta. É a capacidade de inventar, agrupar, fazer interagir signos provenientes de vários meios produtores que se conjugam para constituir articulação cênica significativa.

No que tange aos espectadores, a importância da troca (comentários /reflexões), após o espetáculo, age como meio de prolongar o prazer do evento, onde se verifica o que se compreendeu e os sentimentos comparáveis em relação a obra de arte.

A maioria das produções artísticas dificilmente sobrevivem financeiramente através da geração de receita própria, são necessários o auxílio do financiamento público e privado.

O dinheiro pode ser adquirido através de editais, projetos, festivais, concursos, doações, investimento de capital próprio, entre outros, variando com periodicidade, de acordo com a especificidade do projeto (conforme a história da Companhia/Artista, caso seja projeto social...).

No caso do Projeto de Inserção do Público no Processo Artístico a viabilização financeira pode ser alcançada através do subsídio do governo, de empresas privadas e doadores individuais, possibilitando uma infraestrutura adequada, visando realizar espetáculos em lugares diversos, como nos bairros, em ginásios, periferia, centro da cidade, em horários alternativos (como às 11hrs de domingo, ou final de tarde de sábado).

É necessário considerar pagamento dos artistas envolvidos durante o projeto para a manutenção da companhia, salário, horários fixos, carteira

assinada, contrato de trabalho, prazo determinado, também, questões relevantes como: vias de transporte para o local do espetáculo, divulgação (revistas, *internet*, TV, jornal, panfletos, cartazes), teatro, palco, registro do espetáculo, entre outros.

QUAIS OS MÉTODOS EFICAZES DE FORMAÇÃO DE PÚBLICO?

Fundamental é a elaboração de programação permanente com função de formar público, onde se tenha a obra de arte que promova reflexão estética ou ideológica.

A implementação de projetos com iniciativas de longo prazo, seja em escolas teatros, ou espaços alternativos, onde crianças, jovens, adultos e idosos possam refletir e ir em busca de uma identidade. (RYNGAERT, 1981).

Espaços para solidificação do alicerce cultural estruturando um sistema de valores para as próximas gerações, objetivando despertar o interesse das pessoas pela arte, formação e desenvolvimento, valorizando a importância de obter informação e cultura.

Desenvolver disciplina, confiança, auto estima, fortalecer laços grupais através da sua inserção no processo de trabalho artístico, oportunizando o encontro do prazer em realizar arte.

Vêm a calhar trazer o conceito de arte como expõe Ferreira, (1975):

“Arte é a capacidade do homem de pôr em prática uma idéia, valendo-se da faculdade de dominar a matéria. Atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito em

geral de caráter estético, mas carregados de vivência íntima e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongar ou renovar (obra de arte).” (FERREIRA, 1975, p.141).

As artes levantam problemas para a ética, como o poder de sedução, de encantamento que pode ou não ser usado para condicionar o comportamento das pessoas. Segundo Kant (*apud* WARNIER, 2000), legalidade e moralidade se tornam extremos opostos. Diante de cada lei, de cada ordem, de cada costume, o sujeito está obrigado, para ser homem livre, a perguntar qual é o seu dever, e agir somente de acordo com o seu dever. Agindo de tal maneira que possa ao mesmo tempo querer que a máxima da sua vontade se torne lei universal.

Onde está a liberdade do homem que ignora as questões éticas, cuidando apenas de assuntos técnicos, tais como arranjar dinheiro, e na vida profissional, gozar o que for possível, conseguir força suficiente para dominar ou não ser dominado ou deixar-se levar pelo sistema e pelos acontecimentos? Os homens não estão abdicando do anseio de liberdade?

Liberdade de aprendizado não somente sobre a arte mas, sobre a vida, reacendendo a chama do saber e poder, através do processo de percepção na experiência que a obra artística busca propiciar. O trabalho educacional como projetos de espetáculos pedagógicos, que abordem a unidade do

humano e sua diversidade conjuntural, merece toda atenção e cuidado devido ao cunho e influência que traz consigo. *“É mediante a cultura ou educação estética, quando se encontra no estado do jogo, contemplando o belo, que o homem poderá desenvolver-se plenamente, tanto em suas capacidades intelectuais quanto sensíveis”*, (SCHILLER, 1995, p.16).

O mesmo autor, ainda ressalta: *“No impulso lúdico, o homem não desfruta da liberdade moral stricto sensu, mas de uma liberdade em meio ao mundo sensível”*, (SCHILLER, 1995, p.17). Permite-se com isso salientar a necessidade que transcende séculos, e ainda, é pertinente na sociedade atual, exposta pelo filósofo pós-kantiano, poeta e dramaturgo alemão Friedrich Schiller (1759-1805):

“A necessidade mais urgente de nossa época parece-me ser o enobrecimento dos sentimentos e a perfeição ética da vontade, pois já se fez muito pela ilustração do entendimento. Não nos falta tanto em relação ao conhecimento da verdade e do direito quanto em relação a eficácia desse conhecimento na determinação da vontade; não falta tanta luz, mas calor, nem tanta cultura filosófica, mas cultura estética.”, (SCHILLER, 1995, p.153).

A cultura vivente é impulsionada pela associação de diferentes idéias. O homem do século XXI é reflexo da pobreza intelectual adicionada a falta

de liberdade provocada, principalmente, nos últimos trinta anos, pela globalização.

A necessidade de transformação cultural, visando a emancipação dessa sociedade subordinada deve preencher pré-requisitos básicos, como a consciência de historicidade e crítica do senso comum.

Para tanto, é imprescindível buscar mediações capazes de fazer avançar o processo educacional. Educação com fim de proporcionar esclarecimento, de valores para questionar desejos, equilibrando as relações sociais e familiares, visando a elevação do grau de felicidade.

CONCLUSÃO

Delineando acontecimentos históricos que influenciaram a formação do sistema social e político predominante hoje em dia, explicitando o nascimento e processo de formação da identidade dos indivíduos da sociedade, conclui-se crescente dependência na sua relação para com o capitalismo.

A exposição de fenômenos como a globalização adicionada à ideologia da sociedade industrial, resulta em sociedade alienada e privada de liberdade individual e opinião própria.

Sob esse desafio requer-se imediata atenção para com o alicerçamento de valores dignos do ser humano, sensibilizando-o para o processo deletério que está encaminhando sua vida .

Para isso, a necessidade de aplicação de projetos de inserção e formação de público no processo artístico com função conscientizadora de possível caráter transformador junto a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTI, Alda Judith & GEWANDSNADIER, Fernando. **O método nas ciências Naturais e Sociais: pesquisa qualitativa e quantitativa**. SP. Ed.Pioneira. 1998.

BORNHEIM, Gerd. A questão da crítica . **Folhetim**,15 .out-dez. 2002.

COHN, Gabriel. Adorno,Theodor W. Coleção Grandes Cientistas Sociais. SãoPaulo: Ed.Ática, 1976.

DESGRANDES, Prof. Dr. Flávio. Formação de espectadores: A relevância da questão e os procedimentos pedagógicos utilizados. **Anais do Seminário Nacional de Arte e Educação /2003**. Fundação Municipal de Artes de Montenegro17ªEdição.

DUARTE JR, João Francisco. **O sentidos dos sentidos: A educação (do) sensível** .Curitiba: Criar Edições LTDA, 2001.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio**. RJ. Ed. Nova Fronteira. 1975.

FREIRE FILHO, Aderbal. Artigos sobre a crítica. Discurso sobre algumas operações do espírito (de porco).Revista **O Percevejo**. Ano III. Nº3. 1995.

GONÇALVES FREIRE, Ana Luiza .Os lugares possíveis da dança.

Disponível em: <www.idance.com.br/projetos_sociais/lugares.htm> Acesso em: 05/08/2004.

GUINSBURG, Jacó; COELHO NETTO, José Teixeira; CARDOSO, Reni Chaves.(Org.). O teatro no gesto. In: **Semiologia do Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1988.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7ª Edição. RJ. DP&A, 2002.

HORKHEIMER, Adorno. **Os pensadores**. Ed. Nova Cultural-SP. 1989.

LIPOVETSKY, Gilles. **Metamorfoses de uma cultura liberal-ética, mídia, empresa**. Ed. Sulina. 2003.

MAGALDI, Sábato. O teatro e a função da crítica. Memória da cultura Brasileira. Revista: **O Percevejo**. Ano III. Nº3. 1995.

MARCUSE, Herbert. **A Ideologia da Sociedade Industrial**. 6ª edição. RJ Zahar Editores. 1982.

PAVIS, Patrice. Os instrumentos da Análise. In: **A análise dos espetáculos**. Ed. Perspectiva, 2005.

RYNGAERT, Jean-Pierre. Para definir o jogo dramático. In: **O Jogo dramático no meio Escolar**. Coimbra: Centelha, 1981.

SAADI, Fátima; Abreu, Kil. Pensando o teatro. Entrevista com Aimar Labaki. **Folhetim**. 18.set.-dez. 2003.

SCHILLER, Friedrich. **A educação estética do homem /Numa série de cartas**. 3ªEd. SP. Iluminuras. 1995.

WARNIER, Jean-Pierre. **A Mundialização da Cultura**. Bauru. Edusc. 2000.